

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

| | |
|---------------------------------|------------|
| Por anno sem estampilha..... | 15600 reis |
| Por semestre sem estampilha.... | 9000 reis |
| Anno com estampilha..... | 25000 reis |
| Estrangeiro (p. r anno)..... | 65000 reis |
| Numero avulso..... | 40 reis |

Editor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 reis |
| Repetições, cada linha..... | 20 reis |
| A assignatura é paga adiantada. | |
| Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem. | |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 27 DE MAIO DE 1897

O BATEL

O batel do «Commercio» vem d'esta vez mui garrido. Parece que teve dia de festa; as velas vem cheias de bandeiras multicores; e ouve-se um côro de vozes harmoniosas, cantando hymnos triumphaes!

E, verdade sempre, a voz que vem de regente não tem desafinações; é sem duvida magistral.

Na questão do lyceu... não entramos; e todavia devemos declarar ao habil articulista, que, se não fora o compromisso ou resolução que tomamos, ainda argumentariamos com a hypothese de novos compendios ordenados pelo governo... e com outras varias hypotheses...; mas não; dissemos que para nós estava finda a questão, e está.

Os prados assaz beberam. Tem razão.

E nós desejamos que se conserve pelo menos o curso lyceal como está, e com as prerogativas que o decreto de 16 de setembro lhe conferiu.

Portanto—*finis*.

Já não podemos dizer o mesmo do caso Tagilde.

O «Commercio» revela-se o seu quê magoado pelo uso que fizemos dos lindos qualificativos—*torpe*—, *deslealdade*—. Pois não tem que estranhar, que não fizemos mais que seguir-lhe exemplos.

E que tem os adjectivos com os factos? Deixam de ser o que foram, por que o «Commercio» os deturpa?

O abbade de Tagilde não disse, nem podia dizer o que se lhe attribuiu calumniosamente, e em que o «Commercio» continua a insistir com... com a sua *boa fé*. Porque não conta o «Commercio» que o illustrado abbade affirmou que não queria, pela sua parte, que se pedisse ao governo um acto evidentemente illegal?

Esta é que foi, segundo boas informações que temos, a affirmacão do abbade de Tagilde.

Se os exames de curso transitorio no Seminario da Oliveira fossem authorisados pela lei, o revd.º abbade de Tagilde não se recusaria a pedir que se ordenassem, porque nunca se recusou a pedir tudo quanto reverta em beneficio da sua terra sempre que tenha a probabilidade de ser attendido.

Vendo que os exames não eram legais, que por isso se não podiam pedir, é claro que o seu bom senso o propelliu a recusar-se ao que d'elle exigiam.

Nem os processos empregados foram os mais acertados para arrastar um homem que se presa a pedir actos de governo, que já se sabe elle não attenderia. E não attendeu. Esse menos preso pelas formulas legais, que a opposição applaudia no governo transacto, não o tem visto até agora praticado pelo actual governo.

A' insistencia da censura do «Commercio» deve portanto o mui illustrado abbade de Tagilde responder não só que—*não quer empenhar-se por illegalidades*, mas, seguindo o collega e imitando-o, terminar: «*ora bolas!*»

Vem o archivista, pau de dois bicos com a teima das transcripções dos papeis vellos.

Pois vamos a isso!

Mas não havemos de deternos sómente nas transcripções, mas na recordação de factos que o archivista traz esquecidos, e que hão de ser verdadeiras e edificantes illuminuras da sua reedição.

Para começarmos, só lhe lembraremos por hoje que o entusiasmo de muita gente de Guimarães, e gente boa, começou com as bandeirinhas de—*União ao Porto*—, que adornaram todas as cazas de Guimarães, cabanas e palacios, e que esse entusiasmo mais ou menos se sustentou até á

promulgação em dictadura arrogante do Codigo Administrativo vigente.

Assim, por agora, offerecemos-lhe esta chave das contradicções, e tornaremos a verificar quem tem usado de pau de dois bicos, se nós, que arrefecemos mais tarde do que muitos outros, se o archivista, que procura salvar-se com bandeira antiga.

Já se não vê uma só d'essas bandeirinhas, tão ridicularisadas em Braga, e tão sympathicamente expressivas da intensidade da paixão geral d'uma terra ferida na sua dignidade collectiva!

Mas, como imprudentemente quer exumações, dar-lhe-hemos esse prazer, esteja certo.

O TRANSWAAL

A' gricultura, ao commercio e á industria

(CONTINUAÇÃO)

Se a mão do homem ajudasse a terra, estou convencido que nenhum paiz seria mais rico em gado bovino, que ainda assim abunda no Transwaal, hoje mesmo que a «*rinderpest*» o dizimou.

Apesar d'estas vantajosas condições que a natureza deu generosa ao Transwaal, importa-se a manteiga e o queijo, as batatas e o feijão, e até

a farinha que faz o pão. Importa-se tudo. Uma gallinha magra e dura, a verdadeira «*pennora*» de torna viagem sabendo a penna, custa [reis] 18500, uma couve 360 reis e um pão de arratel 150 reis! Leite, de latas; ervilhas, de latas; carne e peixe de latas; tudo de latas! E' como se estivessemos em viagem de Cabos a dentro, num velho roncoiro de véla.

Commercialmente o Transwaal importa muito e exporta nada, ou quasi nada, á excepção do oiro que exporta muito, e algum carvão que começa a exportar. Algum tabaco, lá em bruto e pelles mal preparadas, constituem as suas principaes exportações, que em 1895 não chegaram a 10:000 toneladas, segundo o relatorio do caminho de ferro Neerriandez.

Nem mesmo marfim e pelles de animaes silvestres exporta, porque a caça acabou.

Com a descoberta e exploração das minas de oiro, affluio ao Transwaal uma população estrangeira, que hoje é de mais de 100:000 pessoas, a augmentar todos os mezes com mais de 3:000 emigrantes, que as companhias de navegação desembarcam no Cabo. D'aqui um augmento sempre crescente das importações na republica sul africana.

O barão, que, por doente, se havia recolhido a sua casa, vindo do exercito realista, logo que soube que a *bicha* lhe andava rabiando á porta, pagou n'um marmeleiro, e... tel-a-ha trucidado, se ella, ao avistal-o, não colleasse logo em retirada, com maior presteza do que a que teria deante dos francezes, se estes cá voltassem. Isto chegou ao conhecimento do major Raivoso, mas só serviu de o amollecere mais.

Em 17 de março proximo teve logar outra rusga, mas a *bicha* não foi a Villa Pouca. O brigadeiro Raymundo embirrou com tanta molleza, e officiou ao Raivoso para que lhe apresentasse em Braga o barão, vivo ou morto; e, para mais certeza de que as suas ordens seriam cumpridas, officiou tambem, no mesmo sentido, ao corregedor da comarca.

(Continua).

F.

(1) FOLHETIM

UM SEGREDO

Em fins de setembro de 1833, quando o conde d'Almer, commandante do exercito realista em observação sobre o Porto, tinha o seu quartel general em Santo Thyrso, veio a Guimarães um capitão de artilheria, encarregado pelo mesmo conde de mandar fazer um certo numero de lanças, para com ellas ser armado o regimento de cavallaria do Fundão, (n.º 8).

Este capitão, trazendo consigo um modelo, tratou logo de se entender com o melhor culeteiro da terra, e, passados poucos dias, já em Santo Thyrso se estava instruindo uma escola d'aquelle regimento com as primeiras lanças que

de Guimarães lhe foram remettidas.

Em meados de outubro, quando o capitão estava para fazer a segunda remesa, ordenou-lhe o conde que a suspendesse, porque n'um dia proximo marchariam para Amarante uns 30 cavallos do regimento a que as lanças eram destinadas, e, tendo elles de passar em Guimarães, ali as deveriam receber.

Esta força chegou a Guimarães no dia 24; mas o official que a commandava teve o desgosto de nem encontrar o capitão de artilheria, nem as lanças a cujo fabrico este viera presidir. Foi queixar-se ao governador militar da villa, o major Raivoso, que immediatamente mandou prender o culeteiro. Este, porem, desculpou se com ter mandado os ultimos ferros para casa d'um carpinteiro da rua das Pretas, que era o encarregado de lhes fazer as hastes, e a quem por ordem do capitão elles

iam sendo remettidos, a proporção que estavam promptos.

Procurou-se o carpinteiro, mas este, pelo sim pelo não, tinha-se pôsto ao fresco. Deu-se-lhe revista a casa, mas, a respeito de lanças, nem ferros nem hastes!

O commandante dos lanceiros em projecto ficou furioso, mas teve de continuar a marcha para Amarante, sem lanças, porque, tendo participado o caso para o quartel general, foi-lhe ordenado que a não suspendesse, accrescentando-se que se iam tomar as devidas providencias.

Ora as providencias, que o conde d'Almer tomou, consistiram em officiar para Braga ao general da provincia, Raymundo José Pinheiro, communicando-lhe o que havia acontecido, e descarregando todas as suas iras sobre o major. Raivoso, a quem chamava um molle. O Raymundo que já trazia sua pulga no ouvido a respeito do Raivoso, e que bem sabia ser a

tal molleza um symptoma da doença de que o governador militar de Guimarães andava contagiado—a qual não era precisamente o «*cholera morbus*», que n'aquelle tempo começara de grassar na mesma villa—officiou-lhe asperamente, fazendo-lhe sentir o caso das lanças. O Raivoso, porem, continuava a amollecere, e tanto assim, que, já havia posto em liberdade o armeiro increpado, quando recebeu o officio do seu superior.

Em 23 de novembro andaram as ordenanças a dar caça aos rapazes que estavam no caso de pagar em armas. Como constasse que em Villa Pouca estavam alguns d'elles alapados, fados na protecção do dono da casa, o commandante das ordenanças, a quem sobejavam motivos para crer que o barão já não estava muito nas graças de alguém que não era propriamente o major Raivoso, mandou alli a sua gente para os desalapar.

Melhor do que eu, conhecem os srs. negociantes das praças portuguezas as tarifas dos fretes maritimos. Regulam, porém, essas tarifas, até Lourenço Marques, em transportes de vapor, de 46 a 60 shillings por tonelada de 40 pés cubicos.

Em Lourenço Marques faz-se a descarga a 5 shillings por tonelada, e pagam todos o artigos o imposto de transito até á fronteira do Transwaal de 3 por cento sobre o valor da factura augmentada de 25 por cento, se n'ella não vier incluído frete marítimo, seguro e commissão. Deve contar-se que, por agencia e outros encargos, terão ainda na nossa collónia uma despesa de uns 3 por cento. De Lourenço Marques ao Transwaal o frete no caminho de ferro até Pretoria ou Johannesburgo é variavel entre 6 lib. e 8 1/2 lib. por tonelada. A não ser materiaes de construcção, todas as outras mercadorias pagam 8 1/2 libras.

II

Os direitos aduaneiros do Transwaal são de 7 1/2 por cento «ad valorem» sobre as mercadorias vindas de Lourenço Marques ao preço do mercado, e de 7 1/2 por cento sobre o preço da factura augmentado de 20 por cento, se vierem de além mar, com destino á republica Sul-Africana.

Até d'esses impostos, que são geraes para todas as mercadorias, algumas pagam mais um adicional.

Poucos artigos portuguezes poderão ter immediata extração no Transwaal.

As nossas conservas de lata, mesmo as melhores, não competem em preço e qualidade com as de fabricacão estrangeira. Algumas ha, de que até se deveria prohibir a exportação, por que é necessario proteger a industria honesta de boa fructa portugueza, contra a industria de fructa podre. O mercado é assim; rejeita o bom artigo porque nelle se reflecte a fama do que não presta.

(Continua).

D. CINATTI.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

MAIO

11

1820—Data d'este dia a instituicão de um «lausperenne» na igreja da Misericórdia, em todas as quintas-feiras do anno. A instituidora foi D. Antonia Nereisa Cardoso de Macedo Portugal, viúva de Leandro de Sá Sotto-Maior,

da casa das Hortas, que para tal fim legara em vida oito contos de reis.

1840—Começa a demolicão da chamada Torre de S. Bento, que a camara ordenara, «não só por estorvar o transito publico, como tambem por servir de lugar que occasionava roubos e espancamentos, e torpezas contra a moral». Foi embargada pelo Cabido.

12

1827—E' preso Hilario Mendes Ribeiro, escrevente, morador na rua de Couros, por haver assignado o auto de aclamação de D. Miguel, na casa da camara, no dia 31 de janeiro do mesmo anno. Na occasião de entrar na cadeia, desculpou-se com ter sido obrigado pela força a assignal-o.

1839—Na noite d'este dia, uma companhia dramatica, intitulada de El-Rei D. Fernando e que representava no Porto, levou á scena no theatro de Guimarães o drama—Tyranno de Padua. Tinha chegado dois dias antes, e conseguira uma pequena assignatura.

13

1694—E' sepultada em Carazuz, diocese de Pamplona, a varonil Catharina das Chagas, instituidora do convento das Capuchinhas. Disfarçada em trajos d'homem, para evitar os perigos da jornada, tinha ido a Roma diligenciar a sancção pontificia e regressa para a casa que acabava de fundar, e, voltando a Portugal, falleceu em Hespanha, sem que tivesse o prazer de ver em pratica o instituto, a cuja creação applicara todos os seus esforços e fadigas.

1809—Entram os francezes na igreja de S. Pedro, e, como se lê n'um livro de termos, a que já nos referimos, pertencente á irmandade, encheram toda a igreja de cabalos, como tambem a sacristia, e lebaraõ varios ornamentos e toalhas e forãõ ao sacrario e quebraraõ o santo lenho que estava metido no sacrario e não appareceu o santo lenho. Os altares appareceraõ cheios de milho e tambem toucinho, os caixões de guardar os afaramentos cheios de milho e palha, os esguiches de lavar as mãos, o supedanio onde se assentaõ os padres ás missas cantadas cheios de cinza e carbões, que ali cosinharaõ, etc.

14

1833—Chegam mais carros com doentes, vindos do exercito de D. Miguel, para serem recolhidos no hospital da Santa Casa, onde não poderam ser admittidos, por falta de meios para as despesas do mesmo estabelecimento, havendo já gasto trinta e tantos mil cruzados que havia em cofre. Por esta razão, foram aquelles doentes remetidos para o hospital de Braga.

1836—Fallece o muito conhecido Salpicão, dono da antiga estalagem a que dera o nome, situada na praça da Oliveira. Foi sepultado na igreja do Campo da Feira.

15

1824—Fallece repentinamente, no logar da Pisca, Heitor da Arrochella, cremos que irmão do que depois foi conde d'esse titulo.

1836—Pelas 10 horas da noite foi feita uma grande assuada ao negociante de couros, de appellido o Cidade, pelos seus visinhos, que chegaram a alagar-lhe uma fabrica que elle andava construindo. Accodiou uma força do batalhão móvel, mas, quando lá chegou, já não pôde evitar os prejuizos que lhe causaram.

DA NOSSA CARTEIRA

Aguarda o leite hadias o nosso querido amigo e condiscipulo o sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paúl, illustrado advogado nos auditorios d'esta comarca.

Esperamos para que em breve possamos dar o seu completo restabelecimento.

*

No proximo domingo, a convite do sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, devem vir a esta cidade, onde lhes será servido um banquete na formosa quinta de Sendello, os quintannistas da Escola Medica do Porto. Esta manifestação espontanea do sr. Pedro Guimarães, é em signal de despedida de seu filho e nosso querido amigo e condiscipulo sr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

*

N'uma formosa quinta dos arrebaldes do visinho concelho de Santo Thyrso, encontra-se na convalescença, em companhia de seu estremecido mano, o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, intelligente advogado n'esta comarca.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Maio

SABBADO, 29—S. Maximo, B. S.

Exposicão do Santissimo Sacramento nas egrejas da Collegiada e Carmo.

DOMINGO, 30—S. Fernando, Rei de Castilla.

Santissimo exposto na capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA, 31—S. Petromilla, V. O. B.

Quarto minguante ás 8 h. e 53 m. da manhã.

Exposicão da Sagrada Eucharistia na igreja de S. Domingos.

Mez de Junho

TERÇA-FEIRA, 1—S. Firmino, M. S.

Santissimo Sacramento exposto na igreja dos Santos Passos.

Opiniões insuspeitas

Do nosso collega «Mala da Europa», importante jornal lisbonense, de que é director politico o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, transcrevemos com a devida venia, o seguinte:

«Damos em seguida os nomes de todos os deputados eleitos para a proxima legislatura.

A' parte pequenos disturbios occorridos em uma ou outra assemblea, passou o periodo da lucta sem que haja a lamentar scenas de sangue.

O governo auxiliou a eleicão de alguns dos seus contrarios, que de outra sorte não viriam á camara,»... (entrando n'este numero o sr. conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco).

Que nos dirá a isto o nosso collega «Commercio de Guimarães» tão habil em transcripcões?

Apparecimento de cadaver

Na ultima quarta-feira, por volta das quatro horas da tarde, chegou á nossa redacção a triste noticia de que na matta de Cavalinho se havia suicidado um homem. A principio não quizemos dar credito ao boato, mas como estas propalações desagraçaveis quasi sempre são verdadeiras, dispozemo-nos a colher informes com que poderemos esclarecer os nossos leitores; e para tanto, immediatamente nos pozemos em campo.

Effectivamente, quando sahimos, já de bocca em bocca corriam batos que impressionavam: uns diziam que o homem havia sido assassinado, outros que se havia suicidado, e ainda outros, que tinha sido victima d'um ataque qualquer, andando a justiça n'um vae vem apressado a fim de proceder á deligencia.

Tomamos o caminho mais proximo, seguindo pela nova avenida que deve ligar esta cidade com o caminho de ferro, onde fica o pinhal ou matta do Cavalinho.

Ao chegar proximo da estação feriram-nos o ouvido os gritos de dor da desolada familia do infeliz que habita n'uns velhos casebres, ao lado nascente da avenida. Ao passo que ia-mos avançando, mais redobravam os gemidos de muitas mulheres, homens e creanças, gemidos que saham d'aquellas casas, e d'um pequeno heido onde se achavam muitos curiosos discutindo e apreciando a desgraça, fazendo mesmo esforços para atenuar o golpe da viuva, dos filhos e dos netos. Relancamos os olhos para aquelle tristissimo quadro de dor, e seguimos conjuntamente com muitas pessoas para o local, com risco de sermos atropellados por alguma carreta das obras que alli se andam a fazer, alcançando enfim o pinhal, que fica ao sul da estação do caminho de ferro.

Tomamos então os carreiros, e guiados por numerosas pessoas que affluíam em todas as direcções, por entre a floresta, fomos ter ao sitio onde estava o cadaver cercado por umas setenta pessoas e guardado por um official de diligencias da administração do concelho. Era n'uma pedreira onde estava o infeliz, coberto com um velho lençol d'estopa, tendo junto uma sachola, encostada a uma pedra, bem como os tamancos. Dispozemo-nos a esperar que chegasse a justiça para se descobrir o cadaver, o que não podemos conseguir, porque, em abono da verdade, devemos dizer que a nossa curiosidade em casos d'estes é como a das mulheres, pelo que estavamos impacientes, bem como muita gente que alli se achava e que ainda não tinha visto o cadaver. Devido á amabilidade do official, levantou-se o lençol, affluindo n'esta occasião uma massa compacta de curiosos que se atropellavam para ver o infeliz. Estava deitado sobre o lado direito com o braço d'este lado em linha horizontal e a cabeça apoiada sobre elle, tendo por baixo o chapu molle, como se fora para servir de travesseiro, e o braço esquerdo junto do estomago, com o rosto um tanto contrariado, signal evidente, já pela posição da sachola e dos soccos, já por estar alli uma pedra que naturalmente lhe serviu de assento, e já por toda a posição do cadaver, de que o infeliz foi accommettido d'alguma dor que o obrigou a sentar-se, mas como esta augmentasse procurou abranda-la deitando-se para não mais se levantar. Cobriram-no novamente, e nós afastando-nos um pouco, e de ouvido alerta, emquanto não vinha a auctoridade judicial, escutavamos attentamen-

te os commentarios dos circumstantes que inventavam, cada qual o que muito bem lhe parecia, com menos verdade.

N'esta occasião vimos approximar-se uma pobre mulher chorando em altos gritos, que nos dilacerava o coração: era uma irmã do infeliz. Esteve sentada junto do cadaver por alguns momentos vertendo amargurado pranto, até que algumas pessoas a retiraram. Passado pouco tempo chegou o sr. dr. Meira, depois o sr. dr. Anthero, e logo em seguida a activa e illustrada auctoridade judicial, que immediatamente examinaram o cadaver declarando os dignos peritos facultativos que a causa necessaria da morte fóra uma congestão cerebral, pelo que o meretissimo juiz mandou remover o cadaver para casa da familia, visto não haver a menor suspeita de crime.

Acompanhamos a conducção do cadaver, que ia n'uma maca d'ambulancia do caminho de ferro, até á casa da familia.

Difficil nos é descrever as scenas de lagrimas que alli presenciavamos!

No rosto dos curiosos notavase uma profunda magua que augmentava quando se levantavam os gritos, principalmente aos filhos do infeliz. Era uma vozeria lugubre de dor e de magua! Então, aqui, foi que nós podemos colher com precisão todos os esclarecimentos que vamos relatar:

Rodrigo de Freitas, lavrador-cazeiro, de 68 annos de idade, era casado com Custodia Maria, de quem tem cinco filhos, tres homens e duas mulheres, todos casados e com numerosos filhos; morava na companhia de sua mulher, na casa que já referimos, que é propriedade sua, bem como parte da matta do Cavalinho. Ha annos, andando a lavar, uma silva feriu-o levemente na perna direita, do que não fez caso.

Assim andou por muito tempo; do que resultou aggravar-se o ferimento, tendo de recorrer, já tarde, á medecina, que pouco ou nada pôde fazer. Ultimamente o ferimento foi-se aggravando a olhos vistos do que lhe resultavam muitas dores, inspirando um tal ou qual cuidado, chegando até a dizer á familia, que se qualquer dia se demorasse fóra de casa o fossem procurar no pinhal do Cavalinho.

E foi o que effectivamente aconteceu.

A noite de terça para quarta-feira ultima, Rodrigo de Freitas, passou a muito mal, cheio de dores. Pela manhã levantou-se ás 6 horas, hora usual, pegou na enxada e marchou a caminho da matta. A' hora do jantar, meio-dia, notou-se a sua falta, indo logo os filhos procural-o, sendo baldados os esforços, aprezar de terem passado proximo do sitio onde foi encontrado o cadaver. Mais tarde, cerca das 3 horas, foi que deram com o infeliz, seguindo-se depois a tragedia que vimos de narrar.

Ha a notar que na occasião do exame encontrou-se lhe nos bolsos das calças a quantia de 95140 reis, em notas de 25500, 15000, 500, e 40 reis em cobre.

O funeral realisou-se hoje de manhã na igreja de Santo Estevão de Urgeztes.

Festividades

No proximo domingo na igreja do Seminario, haverá a grande festividade em conclusão do Mez de Maria, havendo pelas 6 horas da manhã communhão geral dos seminaristas; por volta das 11 horas, missa cantada, e de tarde sermão pelo revd. padre Luiz d'Abreu Campo Santo, Te-Deum e benção do S.S.

A armação da igreja foi confiada aos habéis armadores Eugénios, d'esta cidade.

Na proxima segunda-feira, tambem haverá na capella da V. O. T. de S. Francisco, a festividade em conclusão do Mez de Maria, havendo de manhã missa cantada a vozes e orgão, e de tarde vespersas e sermão pelo nosso bom amigo revd.º Gaspar da Costa Roriz, digno commissario d'aquella V. O.

No mesmo dia e na igreja da Misericordia haverá identica festividade, havendo communhão geral ás 8 horas da manhã, em seguida missa cantada, com exposição todo o dia.

Exame de solicitador

Como haviamos dito, fez exame de solicitador na ultima quarta-feira no tribunal judicial d'esta comarca, o nosso amigo e collega snr. Abilio d'Almeida Coutinho.

O ponto que lhe sahiu na prova oral, a que respondeu cabalmente, foi: obrigações do mandatario em relação ao constituinte, mandato judicial e termo de mandato; e na prova escrita:

Julgada uma acção de processo ordinario de que tenha de interpor-se appellação, faça o competente requerimento. A resposta ao ponto foi esta:

«Excm.º Snr.

Diz F... solteiro, maior e proprietario, morador n'esta cidade, que por este juizo de direito e cartorio do 1.º officio pende um processo d'acção ordinaria em que é auctor F... solteiro, maior, e proprietario, tambem morador n'esta cidade, e reu o supplicante, o qual foi julgado por sentença de... do corrente, condemnando o supplicante no pedido, custas e procuratoria.

Como a sentença ainda não transitou em julgado pretende o supplicante, como devedores-peito, appellar da mesma para a Relação do districto, pelo que requer lhe seja tomado o competente termo, seguindo-se os ulteriores; e assim

P. a V. Exc.ª se digne deferir.

E. R. M.

Parabens, pois, ao nosso amigo.

O hospital de Donim

Não somos nós quem fallamos, é o nosso prezado collega «O Progressista» de Braga, n'um judicioso artigo:

«Ha annos falleceu, em Donim, freguezia do proximo concelho de Guimarães, o snr. João Antunes Guimarães, legando em testamento uma quantia para a fundação d'um hospital n'aquella freguezia.

Ora o sr. Antunes (Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães) que foi o seu herdeiro universal e testamenteiro, ainda não inaugurou o Hospital na freguezia de Donim, a que é obrigado por consciencia e por vontade do testador, porque entende pelo facto de ser proeydor do Hospital de S. Marcos, não carecer de dispender capital com a sustentação da referi-

da casa hospitalar. Aproveita-se da sua posição, e manda internar no Hospital de S. Marcos os pobres da freguezia de Donim, deixando de cumprir a ultima vontade da seu tio, com o prejuizo dos pobres de outras freguezias e d'outras procedencias.

Tal procedimento, parece querer suffocar a indignação dos habitantes de Donim, por se verem privados d'uma casa que lhes pertence, que é sua».

Ora nós, pela nossa parte, cremos que ha qualquer disposição nas leis vigentes, que obriga os testamentarios a cumprir as disposições do testador dentro do prazo d'um anno, e quando assim o não cumpram, tem as penalidades estabelecidas no art.º 1909.º do Codigo Civil.

Pedimos pois, ás autoridades competentes que façam cumprir as sagradas disposições testamentarias do fallecido sr. João Antunes Guimarães.

Pensando em mim?!

E' o titulo d'uma polka para piano, que teve a amabilidade de nos offerecer o seu auctor, o sr. J. C. Ribeiro da Costa.

Devido á gentileza d'uma dama, tivemos o prazer de a ouvir executar, e tão bonita a achamos que não pomos duvida em a recomendar ás nossas presadas leitoras, mesmo porque a modicidade do seu custo, 200 reis, está ao alcance das amantes da lyra.

Acha-se á venda nas seguintes casas do Porto: ruas de Santo Antonio, n.º 240, 244, 93-1.º, largo do Correio, n.º 8, e rua de Santa Catharina, 143 e 171.

Réclame

A's pessoas que padecerem dos aborrecidos callos recommendamos a mestria do snr. Simão Antonio Marques, pela modestia dos seus preços, e por ser este o unico artista que existe n'esta cidade, para o que tem apparatus delicados.

Pelas extracções leva, em sua casa 100 reis, e na habitação dos freguezes 200 reis.

Gratis aos freguezes, quer em sua casa, quer na loja do snr. Simão Marques

Largo da Oliveira, n.º 17, 18 e 19.—Guimarães.

COMMUNICADO

... Snr. redactor:

E' um gratissimo dever e uma intima consolação protestar bem alto e sinceramente o nosso reconhecimento a quem generosamente se nos dedica, principalmente quando se trata de questões de saúde. Ha dous annos que eu padecia d'uma doença syphilitica que me atacava, por vezes atrozmente a garganta, bocca e nariz.

Depois de ter consultado varios clinicos sem que alcançasse melhoras, resolvi ir tratar-me na Casa de Saúde de Faro, arrastado pela fama que tanto a apregoa na cura d'estas molestias; de lá vim desiludido pois que nada melhorei.

Aconselha-lo finalmente, pelo distincto medico d'esta cidade exc.º sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, recolhi-me ao Hospital de S. Marcos em Braga, e ahi, devido á dedicação do exc.º sr. dr. Domingos José Soares, meu medico assistente, consegui ao cabo de 20 dias apenas, a cura completa, cura que eu reputo quasi milagrosa. Não posso deixar de testemunhar a s. exc.ª a minha gratidão pelo cuidado com que sempre me tratou, e de render um preito de admiração ao seu aturado estudo e sciencia.

E'-me grato ligar ao nome de s. exc.ª o do exc.º sr. Seraphim Antunes Guimarães, desvelado proeydor d'aquelle hospital, cavalheiro que se impõe ao respeito de todos pelo seu character honestissimo, recto e que muito tem contribuido e ha-de contribuir para o bom nome d'aquella casa. A ambos, pediudo-lhes desculpa se com isto offendo a sua modestia, repito o meu sincero reconhecimento.

Guimarães, 19 de maio de 1897.

Alfredo da Costa Vaz Vieira.

Manual do recebedor do concelho ou bairro

por

Abilio de Magalhães Brandão Recebedor e Thesouren Municipal do concelho de Paços de Ferreira e vogal da commissão regional de aquicultura de Santo Thyrsó.

O «Manual» contem além dos artigos sobre que versam as provas praticas do concurso para recebedor, harmonizadas e annotadas com a legislação em vigor, mappas, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, officiaes-instrucções e extracto das leis, decretos e portarias que interessam aos recebedores, thesoureiros municipais, escripturas de fazenda e contribuintes.

Preços 600 reis

Vende-se nas principaes livrarias, na recebedoria de Paços de Ferreira e no deposito geral na Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, Porto; em Guimarães na Livraria Freitas e na Tabacaria Havaneza.

Declaração

ALGUEM mal intencionado, tem propalado que eu vou para Gerez, e que fecho a loja de barbear que possuo no largo da Oliveira, n.º 17, 18 e 19. Previno os meus freguezes de que este boato é falso.

Guimarães, 28 de maio de 1897.

Simão Antonio Marques.

ANNUNCIOS

CAZA

VENDE-SE na Praça de D Affonso Henriques n.ºs 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Men-

des da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade---«Gouveia»,—para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.º sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(1:193)

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 30 do corrente mez de maio, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, estacionado no palacete das Lamellas, d'esta cidade, por virtude do processo de arresto que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, como representante do Ministerio Publico, promoveu contra o ex-recebedor d'este concelho, Doutor José de Freitas Costa, voltam á praça pela terceira vez e por isso por todo e qualquer valor que seja offerecido, duas pequenas porções de vinho verde, constantes do alludido processo, que poderá ser examinado por quem assim o pretenda no cartorio do escriptão que este subscreve, onde o mesmo processo existe.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito arrestado.

Guimarães, 23 de maio de 1897.

Verificado,

D. Pimenta.

O escriptão,

José Joaquim d'Oliveira.

(2:001)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua de Payo Galvão—Guimarães.

(2:000)

Edital

(2.ª Publicação)

A Camara Municipal d'esto concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 9 do proximo mez de junho pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da constru-

ção do pavimento no caminho de S. Romão, estrada real n.º 32 á Penha, sob a base da licitação de reis 99\$000, e a obra do rebaixamento da parte da travessa do Anjo, d'esta cidade, sob a base da licitação de 28\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 20 de maio de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente, Antonio Coelho da Motta Prego.

(1:198)

Loteria da Santa Caza da Misericordia

Extracção no dia 9 de Junho

Premio grande 45:000\$000

RODRIGO PEREIRA MARINHO

RUA DE SANTA MARIA, N.º 59

GUIMARÃES

N'ESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 20\$000, decimos a 650, vigessimos a 1\$000, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou!

(1:180)

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato pode enviar pelo correio

gratis, o catalogo album que acaba de sair á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á vida se encontra nos

Armazens Grandella, e mais barato.

Encomendas superiores a 4\$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

TYPOGRAPHIA
— DO —
VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, á venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR **SILVA PINTO**

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estu angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

MALZ-KAFFE

ANALYSE

C. von Bonhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).

Certifico que uma amostra do Malz-Kaffé submittida á minha analyse pelos Ex.^{mos} Srs. W. Jasper & C.^a em Dezembro de 1896 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA

| | | | |
|---|------------|--|-----------|
| Humidade a 100° C..... | 7,65 0/0 | | |
| | | Solueis na agua..... | 0,80 0/0 |
| | | Solueis no acido chlorhydrico..... | 1,64 0/0 |
| Cinzas totaes 3,33 0/0 | | Insolueis..... | 0,89 0/0 |
| | | | 3,93 0/0 |
| Materias gordas e resinosas (solueis no ether)..... | 3,50 0/0 | Materias reductoras de solução de Cehling computada em assucar invertido (invertido chlorhydrico)..... | 60,73 0/0 |
| Outras substancias organicas..... | 85,52 0/0 | Materias azotadas totaes (azotadas) 6,25..... | 9,63 0/0 |
| | 100,00 0/0 | Cellulose, materias corantes e extractivas..... | 15,16 0/0 |
| | | | 85,52 0/0 |

A substancias em questão, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natur l, é completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saude.

Lisboa, 13 de março de 1897

C. von Bonhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hystericismo, etc., etc., bem assim todas as doenças de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café do cafeeiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas, que o usam lhe misturem, pelo menos, metade do MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

| | |
|------------------------|-----|
| Pacotes de 1 kilo..... | 600 |
| » de 500 gr..... | 300 |
| » de 250 gr..... | 150 |
| » de 125 gr..... | 75 |
| Lata de 1 kilo..... | 160 |

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Toural; Manoel Joaquim Afonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAIS EM

LISBOA—W. Jasper & C.^a, rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º

PORTO—A. Rothes, filhos, rua Bellomonte, 69

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belom & Companhia—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Reebourg

CADA VOLUME 450 REIS

XAROPE e PASTA
de Seiva de Pinheiro Maritimo
de LAGASSE, Ph^o em Bordeaux
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo-depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebel-des, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.

Em PARIS, S. Rue Vivienne,
nas principaes Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000

Encadernado capa especial... 25800

A venda na Companhia Nacional

Editora L. do Conde Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos inéditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos da **PRINTEMPS** especificando-as bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Ateliers.

CASA DE EXPEDIÇÃO M LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense."

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49